

C. H. SPURGEON

# MARAVILHOSA GRAÇA



# MARAVILHOSA GRAÇA

———— C. H. SPURGEON ————

---

Traduzido do original em Inglês  
*Amazing Grace — Sermon Nº 1279*  
*The Metropolitan Tabernacle Pulpit — Volume 22*  
By C. H. Spurgeon

Via SpurgeonGems.org  
Adaptado a partir de The C. H. Spurgeon Collection, Version 1.0, Ages Software.

Tradução e Capa por William Teixeira  
Revisão por Camila Almeida

1ª Edição: Março de 2015

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

---

Traduzido e publicado em Português pelo website oEstandarteDeCristo.com, com permissão de Emmett O'Donnell em nome de SpurgeonGems.org, sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

---

# Maravilhosa Graça

(Sermão Nº 1279)

Pregado por C. H. Spurgeon, no Tabernáculo Metropolitano, Newington.

**“Eu vejo os seus caminhos, e o sararei, e o guiarei, e lhe tornarei a dar consolação, a saber, aos seus pranteadores.” (Isaías 57:18)**

Existem alguns objetos na criação que nunca deixam de surpreender o espectador. Eu acho que Humboldt disse que nunca poderia olhar para as coxilhas, sem espanto. E eu suponho que alguns de nós nunca serão capazes de olhar para o oceano, ou ver o nascer ou pôr do sol sem sentir que temos diante de nós algo sempre fresco e sempre novo. Agora, eu tenho sido, não só por amar isto, mas por causa da minha vocação de pregar isso, um leitor constante da Sagrada Escritura, e mais que frequentemente desço a passagens bem conhecidas, e as passagens ainda depois desses 25 anos me surpreendem tanto quanto sempre. Como se eu nunca tivesse ouvido falar delas antes, elas vêm a mim, e não apenas com frescor, mas mesmo causando espanto em minha alma!

Esta é uma dessas porções da Escritura. Quando eu li o capítulo que descreve a maldade, a impiedade horrível de Israel, quando percebo os fortes termos que a inspiração utiliza e nenhum deles muito forte para expor a maldade horrível da nação, isso me desconcerta! E depois vejo a misericórdia que segue, em vez de julgamento! Isto me esmaga! “Eu vejo os seus caminhos, e” — não é adicionado, “irei destruí-lo”, ou “varrê-lo para longe” — mas, “o sararei”. Em verdade, a graça de Deus, como as grandes montanhas, não pode ser dimensionada! Assim como as profundezas do mar, ela nunca pode ser compreendida e, como o espaço, ela nunca pode ser medida!

Ela é, como o próprio Deus, maravilhosa, incomparável, sem limites. “Oh, as profundezas! Oh, as profundezas”. Tentarei expor a surpreendente graça de Deus, como Seu Espírito me capacitar, ao mostrar, primeiro, que o pecador é contemplado por Deus: “Eu vejo os seus caminhos”. E ainda assim o pecador é o objeto da misericórdia Divina: “e o sararei, e o guiarei, e lhe tornarei a dar consolação, a saber, aos seus pranteadores”.

I. O texto declara que O PECADOR TEM SIDO OBSERVADO PELO SENHOR. Muitos homens aliviarão uma pessoa desconhecida em perigo a quem não pensariam em ajudar se conhecessem o seu caráter. Alguns corações generosos estão perpetuamente vitimados



desta forma, eles dispensam seu dinheiro para aqueles que são totalmente indignos, mas se soubessem desta indignidade não seriam tão liberais com suas dádivas. Agora, o Senhor está ciente da indignidade daqueles a quem Ele dá a sua graça, e é a glória desta graça que Ele a derrama sobre o absolutamente indigno. Ele sabe exatamente o que os homens são e ainda assim Ele é bondoso para com o mau e para com os ingratos. Ele dá a Sua graça para aqueles que, como Manassés, e Saulo de Tarso, e o ladrão moribundo, não têm nada, senão o pecado sobre eles e merecem a Sua ira em vez de Seu amor misericordioso.

Observe, em primeiro lugar, que a onisciência de Deus tem observado o pecador. O homem, ao viver em rebelião contra Deus, está tanto sob os olhos de seu Criador, como as abelhas em uma colmeia de vidro estão sob seus olhos quando você está assistindo todos os seus movimentos. Os olhos de Jeová nunca dormem. Eles nunca são retirados de uma única criatura que Ele fez. Ele vê o homem, o vê em toda parte, o vê por completo, de modo que Ele não apenas ouve as suas palavras, mas conhece os seus pensamentos! Deus não se limita a contemplar suas ações, mas pesa suas motivações e sabe o que está no homem, bem como o que sai do homem. Um deles é muitas vezes levado a clamar, “Tal conhecimento é maravilhoso demais para mim! É tão alto, que eu não posso alcançá-lo”. Que Deus saiba de tudo, até mesmo todas as pequenas coisas sobre o pecado do homem é uma coisa terrível para as almas não perdoadas pensarem.

Eu estava lendo, no outro dia, uma observação muito bonita sobre uma das frases de nosso Salvador e eu não posso deixar de citá-la para você. Você se lembra Ele diz que dois passarinhos são vendidos por um asse e ainda um deles não cai no chão sem o seu Pai? Mas em outra passagem Ele diz: “Não se vendem cinco passarinhos por dois asses? E nenhum deles está esquecido de Deus”. Você percebe isso? Dois por um asse, cinco por dois asses, para que haja lance ímpar em tomar uma quantidade dupla. Apenas um pardal! Ninguém se importa com um pardal ímpar, mas nenhum deles é esquecido por seu Pai celestial, nem mesmo o pardal sem par! E assim, não há pensamento dos seus, nem imaginação, nem ninharia que você tenha esquecido completamente, o que, na verdade, você nunca teve a menor atenção de, tenha escapado à atenção do seu Pai celestial. O texto é verdadeiro em máxima medida possível. “Tenho visto os seus caminhos”. Deus tem visto os seus caminhos em casa, os seus caminhos no exterior, os seus caminhos na loja, suas maneiras no quarto de dormir, os seus caminhos interiores, bem como os seus caminhos fora, as formas de seu julgamento, os caminhos de sua esperança, as formas de seu desejo, os caminhos de sua luxúria maligna, os caminhos de suas murmurações, as formas de seu orgulho. Ele viu todos eles e os vê perfeita e completamente!

E a maravilha é que, depois de ver tudo, Ele não abateu, mas em vez disso, tem proclamado esta incrível palavra de misericórdia, “Tenho visto os seus caminhos, e o sararei. Eu vi tudo

o que ele fez, e ainda por tudo isso eu não vou expulsá-lo da Minha presença, mas vou colocar Minha misericórdia e Minha sabedoria para operarem com habilidade Divina para curarem este pecador da maldade de sua alma". Enquanto estávamos lendo o capítulo eu não podia deixar de sentir que era um capítulo quase demasiado forte para ler em público! Olhei-o por completo, e eu disse: "Quer que eu leia?". Algumas de suas alusões são tão dolorosas que alguém pode considerá-las, mas não gostaria de explicá-las.

A sabedoria Divina não conseguiu encontrar nada, senão os vícios que estão apenas sendo mencionados, para descrever a maldade do coração humano. É uma coisa suja que Ele deve compará-lo com a lascívia e impureza daqueles que estão entregues ao apodrecimento total da licenciosidade. E, no entanto, depois de descrever o caráter, o Senhor diz: "Tenho visto os seus caminhos, e o sararei. Eu vi tudo de ruim em seus caminhos e eu não tenho percebido nada de bom neles, porém, embora eu saiba de toda a sua conduta e veja a imundície de tudo isto, ainda virei a ele, e Eu o sararei".

Você percebeu, enquanto eu estava lendo, que as pessoas descritas eram um povo que antes zombavam da religião. "De quem fazeis o vosso passatempo? Contra quem escancarais a boca, e deitais para fora a língua?". Eles tinham feito o nome e a honra de Deus os temas de profano esporte! Eles haviam ridicularizado o povo de Deus, chamando-os de hipócritas, fanáticos, entusiastas, ou qualquer outra coisa que ocorresse ser os nomes significativos os quais eles lançaram contra os santos naqueles dias. Eles tinham brincado com a virtude e escarnecido da piedade, e ainda assim, o Senhor diz: "Tenho visto os seus caminhos. Tenho ouvido suas piadas irreverentes e insultos ridículos. Conheço seus sarcasmos. Eu sei das tuas falsidades, que calúnia derramam em Meu próprio povo amado, e Minha ira se levanta contra aqueles que tocam em Meu ungido. Mas por tudo isso Eu vou curá-lo. Eu o vi colocar a língua para fora, ao nome de Jesus. Eu o vi se comportar excedendo orgulho quando Meu Evangelho tem sido o assunto da conversa. Mas por tudo isso, embora Eu tenha visto os seus caminhos altivos, o sararei".

Oh, o esplendor desta graça! É este o tipo de homens, ó Senhor Deus? Certamente, tão altos como os céus estão acima da terra, assim são os Teus caminhos acima nossos caminhos! Essas pessoas parecem ter sido bastante apaixonadas pelo pecado. De acordo com as Escrituras, você verá que eles não poderiam ter o suficiente. Que montanha havia sobre a qual Israel não tinha posto seus altares? Que pedra estava lá, polida pelo fluxo da corrente, que não haviam consagrado a um ídolo? O carvalho gigante havia por todo o Basã em que não haviam realizado rituais místicos e diabólicos ao falso deus? A terra foi manchada com o sangue de seus filhos oferecidos a Moloque! Sim, ela fedia com seus pecados infames, pois na adoração de seus deuses falsos suas orgias estavam cheias de lascívia e toda sorte de maldades indescritíveis.

No entanto, o sempre-misericordioso diz: “Eu tenho visto isto. Tenho visto por trás da porta o que eles fizeram. Tenho visto nas altas montanhas que eles têm feito. Eu vi suas abominações nos bosques e arvoredos. Eu vi como eles estão ansiosos buscando o pecado, como eles o bebem como Beemote, que pensa beber o Jordão com a sua boca. Eles acrescentam luxúria à luxúria em sua busca pelo pecado até que sejam enlouquecidos com ele. Eu vi que eles são pecadores desesperados, mas vou curá-los, eu os sararei”.

Oh amado, este texto soa tão estranhamente bom, tão singularmente gracioso, tão primorosamente misericordioso que me mantém fascinado! É uma maravilha. Apenas quando o duro tambor começa a soar e a guerra está prestes a soltar os seus cães, surge uma pausa inesperada, e [com] olhos humildes e piedosos, com milhares de lágrimas, avançando para a frente e grita: “Eu ainda os amo! Apenas deixe-os renunciar aos seus caminhos e Meu peito estará apertado e os seus pecados horríveis serão perdoados!” Há uma expressão sobre a qual se deve fixar, porque é tão notável. Eu nunca teria me atrevido a usá-la se a inspiração não a houvesse usado. Esta é a expressão no versículo nove, onde o Senhor diz: “te abateste até ao inferno”, mesmo até ao inferno!

Quando um homem degrada-se para baixo, tão baixo quanto o cocho suíno, isso é baixo o suficiente, e há muitos que fazem isso. O bêbado vai mais baixo do que a porca, pois nenhuma porca habitualmente se intoxicaria. Poucos animais sequer provam uma mistura contaminada! Falamos do ser de um homem como um animal, mas os animais são denegridos quando comparamos os bêbados com eles! Homens afundam abaixo do mero animal porque, sendo capaz de coisas muito mais altas, eles fazem uma mais terrível descida quando se entregam até aos seus apetites mais básicos. Ai, há vícios da natureza humana dos quais o gado do campo estão isentos, o homem degradou-se abaixo da criatura sobre a qual ele recebeu domínio! O profeta disse: “te abateste até ao inferno”.

Eu digo de um homem quando ele desafia o seu Criador e blasfema seu Salvador, quando depois de cada palavra ele usa um juramento e banha sua conversa com expressões profanas, como alguns fazem. Que bem pode haver em tal maldade desenfreada? O que se ganha com isso? Suponho que o Diabo, ele mesmo, não é um tal blasfemador como algumas pessoas são de quem tenho a infelicidade de ouvir, mesmo em nossas ruas, quando andamos. Suponho que Satanás tem algum método em sua profanação, mas uso isto por mera falta de outras palavras! Homens descem ao nível do Diabo quando são maldosos para com seus pais idosos, ou, por outro lado, desnaturados para com a sua própria prole. O que posso dizer da crueldade abominável de alguns homens para com suas esposas? Eu acredito que se o Diabo tivesse uma esposa, ele não iria tratá-la como muitos homens tratam suas esposas. Criaturas chamadas homens são frequentemente trazidas diante de

nossos tribunais policiais e os encargos provados contra eles que nos fazem completamente enojados com a natureza humana! Será que o feroz leão, o tigre selvagem, ou o javali tratam seu companheiro de modo tão doentio? Quantos são, portanto, rebaixados até o inferno! No entanto, ainda assim, isso deve chegar aos ouvidos de qualquer um que tenha se rebaixados assim, deixe-o ouvir isso: “Eu vi os seus caminhos. Eu o vi rebaixar-se até o inferno. No entanto, o sararei, e o guiarei, e lhe tornarei a dar consolação”.

“Ora”, diz alguém, “isto parece bom demais para ser verdade!”. Ora, se fosse você lidando com homens isto seria bom demais para ser verdade! Mas você está lidando com Aquele de quem está escrito: “Quem é Deus semelhante a ti, passando pela transgressão, a iniquidade e o pecado?”, “todo tipo de pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens”. “O sangue de Jesus Cristo, Seu Filho, nos purifica de todo o pecado”. Eu digo, mais uma vez, eu não sei como colocar essa declaração da graça em palavras forçadas o suficiente! Eu fico espantado! Eu não estou aqui para explicar. Eu não posso explicar isso! Eu estou aqui para apresentá-la, mas eu não posso fazer isso completamente! Então, me surpreende que o amor eletivo de Deus deve lançar seu olho mesmo sobre o mais vil dos vis e então, e que Ele diga: “Eu o tenho visto. Eu sei o que ele fez. Eu percebo tudo isso e ainda assim, pretendo salvá-lo e Eu o salvarei”. O próprio Céu deve se surpreender que mesmo tal desgraçado foi salvo! E o próprio inferno estremece em suas profundezas mais baixas ao mesmo tempo que vê contra que Deus gracioso ele se atreveu a ofender!

Mas devo proceder para perceber, em seguida, que Deus não somente viu os seus caminhos no sentido de onisciência, mas Ele havia inspecionado seus caminhos no sentido de julgamento. Ele diz: “Eu estava irado e eu me escondi, Eu mesmo”. Ó pecadores, não pensem que porque viemos hoje à noite para pregar a livre graça e morrendo de amor por vocês, proclamamos o perdão completo através do sangue de Jesus, que, portanto, Deus é conivente com o pecado! Não, Ele é um Deus irado e não poupa o culpado! Tão certo como o fogo consome o restolho, assim a Sua ira arde contra a impiedade! E Ele a destruirá totalmente de sobre a face da terra, pois “Deus está irado com o ímpio todos os dias”. Não pense que quando esses pecadores do passado adoraram ídolos, o Senhor foi negligente quanto ao que eles fizeram. Não imagine que, quando estenderam a língua e zombaram dEle, Ele estava indiferente e mesmo estava sentado, como se tivesse sido feito de pedra. Longe disso! Provocaram Sua santa mente, pois Ele não pode olhar para iniquidade, nem o mal habitará com ele. Ele é como um fogo consumidor contra o mal e de modo algum o tolera. E, ainda, a Quem os anjos chamam: “Santo, santo, santo é o Senhor Deus dos Exércitos”, o Deus zeloso, o Deus que toma vingança e fica irado contra o pecado, mesmo Ele disse: “Eu vejo os seus caminhos, e o sararei”.



Ah, se fosse uma questão de indiferença a Ele, se Deus estivesse endurecido para que Ele não se importasse com o pecado como alguns homens são, ou se Ele fosse pouco sensível ao pecado como nós somos, eu poderia entender Seu perdão aos pecados. Mas quando me lembro que o pecado, por assim dizer, toca na menina do Seu olho, e move o Seu coração e ira o Seu Espírito, então eu estou espantado que no mesmo momento em que Ele denuncia o pecado, Ele olha para o pecador e diz, com lágrimas de piedade, “tenho visto os seus caminhos, e o sararei. Ele é meu filho embora ele tenha agido como o filho pródigo. Eu odeio sua prostituição e a vida desregrada com que ele desperdiçou sua propriedade e a minha. Eu odeio o cocho suíno e os cidadãos do país distante, mas Meu filho, Meu filho, Eu o amo mesmo assim! E quando ele voltar para mim, vou recebê-lo com um beijo, e direi: “Trazei depressa a melhor veste e vesti-lho”. Coloquem um anel na mão e sandálias nos pés e deixe-nos comer e nos alegarmos, por isso, pois meu filho estava morto reviveu! Ele estava perdido e foi achado”.

Eu não posso confiar em mim para falar sobre este milagre do amor Divino, é muito maravilhoso para mim e toca profundamente meu coração. No entanto, mais uma vez neste ponto. Não foi apenas que Deus tinha visto e observado o rebelde, e tinha julgado o mal de seu pecado, mas o Senhor lhe havia testado. Se você ler o capítulo todo verá que Deus diz que Ele tinha tentado recuperá-lo por castigos. Ele diz: “Pela iniquidade da sua avareza me indignei, e o feri; escondi-me, e indignei-me; contudo, rebelde, seguiu o caminho do seu coração”. Você vê, então, que o Senhor testou o homem. Ele disse para Si mesmo: “Talvez ele não sente o mal do pecado. Vou fazê-lo conhecer. Essas pessoas têm adorado deuses falsos. Eu enviarei fome. Enviarei a peste. Eu lhes entregarei na mão de seus inimigos e depois, talvez, eles se arrependerão”.

E assim Deus fez isso para Israel e a nação foi trazida à decadência. Mas qual foi o resultado? Será que eles se transformam sob a vara do castigo e confessarão o seu pecado? Será que eles se humilharam diante de Deus? Não! Ele diz da nação, “Ele continuou obstinadamente no caminho do seu coração”. Frequentemente acontece que quando o Senhor começa uma obra da graça nos homens Ele começa com um terrível julgamento, colocando-as para baixo para que Ele possa levantá-los em tempo hábil. Mas quantas vezes essas visitas acabam em decepção! O homem está enfermo, ele jaz no sofrimento à beira da eternidade. Ele faz promessas de reforma, mas o que acontece quando ele se recupera? Ora, ele se esquece de tudo e é, se alguma coisa, pior do que antes! Ou o homem é humilhado por seu pecado, mesmo à mendicância. Quantas vezes eu vi isso! Um homem de pais respeitáveis tremendo nos seus trapos. Mas quando ele está na sua pobreza é que ele se converte dos seus vícios? Não, ele lamenta-se sobre suas loucuras quando ele pede um pouco de ajuda, e quando ele recebe, ele gasta a caridade na bebida e continua tão degradado como era antes. Cada vez pior é o caminho dos ímpios, mesmos suas tristezas são

multiplicadas. Ah, meus amigos, todas as aflições do mundo, à parte da graça de Deus, só endurecerão os homens!

Quando o Senhor, em Sua misericórdia, envia providências cortantes para agitar os homens em seus ninhos e fazê-los sentir que o pecado é uma coisa má, o resultado geral disso — não, o resultado constante do mesmo, à parte da graça Divina — é que o homem continua em seu pecado da mesma forma como antes, ou só voa de uma forma para outra. Ele está ferido pelo agulhão, mas ele não se rende, ele chuta contra os agulhões. Ele acha que Deus o tratou muito duramente. Ele dirige-se para mais longe de Deus e corre em desespero. Ele diz que não há esperança e, portanto, ele pode muito bem viver como ele quer [...]. E assim ele mergulha cada vez mais fundo em rebelião.

No entanto, note a graça de nosso texto e seja novamente espantado! Esta pessoa tinha sido castigada em vão e até mesmo endurecida pela aflição, e ainda assim, Deus diz: “Eu vi os seus caminhos. Eu vi como ele cresce cada vez pior. Eu vi como ele endurece a sua cerviz. Eu vi que ele se atreve a erguer uma testa de bronze e um pescoço de ferro contra Mim. Eu vi tudo, porém ainda assim, o Meu decreto eterno será executado. Eu o sararei, Eu o sararei. Farei com que o mundo inteiro veja que a graça é mais forte que o pecado e que a misericórdia eterna não pode ser cortada, até mesmo por transgressões infames”. Oh, as profundidades do amor Divino! Verdadeiramente ele é inescrutável!

Agora, antes de eu ir para a segunda parte do assunto, devo dizer isso. Eu não estou falando, agora, de casos que acontecem de vez em quando. Nem estou falando de homens que viveram anos atrás, como John Newton, o blasfemo africano, ou John Bunyan, o rebelde da vila. Não, eu estou falando sobre um grande número aqui diante de mim. Em grande medida, eu estou falando de mim mesmo. Eu sei que em mim, não havia nada que poderia ter atraído os olhos de Deus de forma a merecer Seu olhar. Eu sei que se não eu não fui permitido entrar nos vícios mais grosseiros, eu fui até onde eu poderia, mas teria ido infinitamente mais longe se não fosse por Sua graça restringidora.

E no meu caso, eu sinto que é tão somente pela livre soberana imerecida misericórdia de Deus que sou, esta noite, salvo, como o pobre ladrão, morrendo na cruz, recebeu a promessa: “Hoje mesmo estarás comigo no Paraíso”. Em todos os casos, se fomos morais ou imorais, a salvação é totalmente uma questão de puro favor! E em todos os casos Deus tem praticamente dito de nós: “Tenho visto os seus caminhos. Eu não consigo ver nada de bom neles. Eu só vejo o que eu abomino, porém, no entanto, o sararei”.

As lágrimas podem muito bem estar nos nossos olhos quando pensamos isso. Tenho certeza de que elas estão nos meus. Um homem pobre insensato foi questionado por seu ministro como ele veio a ser salvo e ele disse: “Isto foi entre mim e Deus. Deus fez a Sua parte

e eu fiz a outra”. “Bem”, disse o ministro, “que parte você fez?” A resposta foi: “Deus me salvou e eu estava no Seu caminho”. Essa é a parte, devo confessar, em que eu fui mais conspícuo. Eu era muito teimoso e obstinado, afastei de mim os convites de amor do Senhor. Eu desejei permanecer um rebelde, mas Ele não quis que fosse assim. Não resisti eu ao Seu Espírito? Não afastei de mim o Evangelho? Não deliberei em minha autojustiça e continuei como eu era? Mas Ele não permitiria que isto fosse assim e, por último, fui compelido a clamar: “eu me rendo à graça toda-conquistadora de Deus, e bendigo a mão que docemente me inclina à Sua poderosa influência.”

II. Agora voltemos para a segunda parte do nosso discurso e façamos uma pausa por algum tempo enquanto vocês aliviam si mesmos com uma tosse. Apesar de tudo o que dissemos, O PECADOR ESCOLHIDO É O OBJETO DA DIVINA MISERICÓRDIA A UM GRAU EXTRAORDINÁRIO. Assim diz o Senhor: “Eu vejo os seus caminhos, e o sararei, e o guiarei, e lhe tornarei a dar consolação, a saber, aos seus pranteadores”. Note como Deus fala. Observe o tom e o espírito de Sua declaração. “Eu farei”, diz Ele! “Eu farei, Eu farei, Eu farei”. Agora, “Eu farei”, e “Eu quero”. São para o rei. Não, no sentido mais elevado isso somente ocorre quando dito pelo próprio Deus.

Não é para que você e eu digamos: “Eu farei”. Vamos falar de forma mais sensata, se declararmos que vamos, se pudermos. *Vamos* se, mas Deus não precisa de “ses”. “Eu vejo os seus caminhos”, Ele diz: “Eu sei que rebelde ele é, mas Eu o sararei. Eu sei como ele está enfermo, pois a partir do alto da cabeça até a sola dos pés, não há nada além de feridas e chagas podres visíveis, mas Eu o sararei”. Ele fala como um Deus: “Farei”. Não há nenhuma condição expressa e não há “talvez” ou “mas”, porque não há nenhuma condição. Ele não diz: “Se ele fizer”, não, quando Deus diz: “Eu farei”, o homem será feito disposto, esteja certo disso!

Ele não diz: “Eu farei, se alguém quiser fazer parte disso”. Não, mas, “Eu farei”. Todavia, suponha que o homem não o fizesse? Isso não é de se supor. O Senhor sabe como, sem violar a vontade humana, (que Ele nunca faz), assim influenciar o coração para que o homem, com pleno consentimento contra sua primeira vontade, ceda à vontade de Deus e seja feito disposto no dia do poder de Deus! Eu sempre gosto de pensar, como eu estou pregando aqui: “Agora, se há ou não haverá alguém salvo pelo Evangelho que eu prego não depende se eles vieram aqui querendo ou não, pois o Senhor disse: ‘O meu povo se apresentará voluntariamente no dia do Meu poder’”. Existe um poder maior do que a vontade humana, qualquer que seja o poder que possa haver nesta, e certamente há um grande poder, nem eu quero negar o fato. Mas há um poder maior do que a vontade do homem, de outra forma, o homem seria Deus e a vontade do homem seria onipotência.

O Senhor sabe como, por artes sagradas da maravilhosa graça, fazer a vontade livre do homem resistente render-se à vontade perfeita de Deus! E assim Ele leva o cativo o pecador e o conduz em triunfo aos pés de Cristo! Glória a Deus por isso! Se a salvação dos homens dependesse de sua vontade, e não da graça sempre concedida aos pecadores que não a querem, não há uma única alma em toda a nossa raça que seria salva, pois nós erramos e nos afastamos dos caminhos de Deus, como ovelha perdida! E se Deus esperasse até que viéssemos a Ele de nós mesmos, Ele esperaria em vão para sempre!

Não. O bom Pastor vai atrás da ovelha, a segue, a acompanha, se apodera dela, a lança sobre Seus ombros e a leva para casa com regozijo. Nós, hoje à noite, bendizemos essa poderosa graça que não parou de nos procurar por nossa causa, mas nos procurou! Era como o orvalho que não espera por homens, nem se demora pelos filhos dos homens, mas vem em todas as suas alegres influências abençoadas e faz a terra feliz. Oh, poderosa graça de Deus, vêm dessa forma esta noite a esta multidão de pobres pecadores sem, “ses”, “mas”, ou condições!

Agora, observe que esta foi a única coisa boa que poderia ser feita com Israel. Havia dois cursos possíveis. Aqui está Israel inclinada sobre o pecado, aqui está Deus irado com o pecado e odiando-o com todo o seu coração. Israel pode ser destruído; isso é algo como uma questão fácil. O Senhor tem apenas que chamar inundações, incêndios, fome, febre ou a guerra para varrer a nação para longe. Mas então, Ele é cheio de amor e o julgamento é Sua obra estranha. O que deve ser feito, então? Ele deve ou corrigi-los ou acabar com eles, um dos dois! Ele não pode deixá-los continuar como eles estão; o que há de acontecer, a destruição ou a salvação?

Ele olha para eles e diz: “Eu os sararei. Isso é o que Eu farei com eles. Eu não posso suportar que procedam como eles estão. Eu, então, começarei a operar neles como um médico faz em um paciente doente. Embora o caso fosse um caso perdido, a menos que eu fosse onipotente, trarei o meu amor onipotente para suportar este sujo, leproso, apodrecido, pecador repugnante e Eu vou fazê-lo limpo, puro e amável. Eu vou curá-lo. Eu não posso deixá-lo em Meu universo tal como ele está, porque ele espalha a infecção ao redor. Ele contamina o Meu santuário, ele profana Meus Sabaths, ele polui o ar que respira. Ele não deve ser deixado continuar neste caminho. O que devo fazer com ele? Eu não vou destruí-lo, mas o sararei”.

Oh, a maravilha da Divina misericórdia que alguma vez o Senhor dissesse dizer isso! Mas você não sabe que este é apenas o espírito que o Senhor Jesus cria no coração de Seus servos realmente consagrados em relação aos ímpios e os caídos? Aqui estão eles neste

mundo, não podemos colocá-los de fora e não iríamos se pudéssemos. Lamentamos muito quando a majestade da Lei requer a destruição de uma única vida culpada. O que devemos fazer, então, com as classes criminosas, com homens depravados e as mulheres caídas? O que devemos fazer com canibais e pagãos?

Em o nome de Deus, devemos curá-los com o bendito Remédio que nos curou! Pense em John Williams. Ele ouviu sobre Erromanga. O que há em Erromanga para induzir John Williams a ir para lá? Eles são uma espécie esperançosa de pessoas? Não, eles são canibais hediondos, devoram os homens! Será que eles receberão o Sr. Williams se ele pousar? Será que eles vão ouvi-lo com respeito? Não. As probabilidades são de que eles vão levantar guerra e ele não escapará com vida. O que aquele missionário devotado sente? “Essas são as pessoas que precisam de mim e para eles eu irei, além de todos os outros”. E assim foi, e Williams, no desembarque em Erromanga, e morrendo lá, é um tipo fraco de Jesus vindo ao mundo ímpio e sem graça! Não porque não havia algo de bom nele, mas porque não havia nada de bom, seja o que for; não porque eles iriam acolhê-lo, mas porque eles estavam tão caídos que O crucificariam!

A pecaminosidade do homem foi a sua necessidade da vinda de um Salvador e, por isso mesmo Jesus veio. Ele não disse: “Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores ao arrependimento. Eu vim como um médico e o médico não tem nada a ver com o saudável. Meu negócio é encontrar-Me com o doente, e Eu vim, assim, para lidar com as almas enfermas de pecado”? Que coisa maravilhosa é que Deus deve encarar o pecado e dizer: “Eu vejo tudo, e Eu odeio tudo isso, mas, ainda assim, Eu pretendo sarar o pecador e erguê-lo de sua degradação”. Que o Senhor possa dizer isso a você, caro ouvinte, se você ainda está morto no pecado. Agora, observe como o Senhor coloca Sua mão a trabalhar. Ele cura o pecado como uma doença. Ele não pode olhá-lo de qualquer outra luz, sem destruir os homens. Ele diz: “Estas Minhas criaturas não Me amam. Elas devem estar doentes em suas mentes, vou sará-las. Elas não veem beleza em Meu Filho. Elas devem estar cegas, vou abrir-lhes os olhos”. Assim misericordiosamente rastreando o nosso pecado à sua causa, o Senhor manifesta Sua graça e cura as doenças de nossa natureza. E, bendito seja Deus, a doença que nós sofremos é uma doença sobre a qual Ele sabe tudo, porque o texto diz: “Tenho visto os seus caminhos”.

Ó pecador, você não terá que dizer a Deus os sintomas da sua queixa, Ele tem visto os seus caminhos! Ele viu retamente, através do seu coração, e não há nenhum médico que pode lidar com um paciente como o homem que conhece a constituição do paciente e sabe seus hábitos, e conhece toda a sua história secreta! Deus sabe de tudo isso e, porque Ele sabe disso, é uma coisa abençoada que Ele, Ele, Ele mesmo, com o conhecimento infinito diga: “Eu o sararei”. Quem, senão Ele saberia o suficiente para ser capaz de curar um peca-



dor de todos os pecados que se esconde dentro dele? E Deus, de fato, cura os pecadores. Eu ousou dizer que você ouviu a conversa comum no mundo. Eles dizem: “Esses pastores evangélicos pregam a salvação para os pecadores, o que é isso, senão incentivar o pecado?”. Os senhores que fazem a observação geralmente não são particularmente doces em si, mas, no entanto, não diremos nada sobre isso, apesar de ser uma coisa estranha ouvir as acusações contra a moral do Evangelho de cavalheiros cuja moralidade própria não é dos tipos mais delicados! Ainda assim, temos uma resposta melhor. Suponha-se que foi aberto um hospital. Graças a Deus, há muitos em Londres! Este aqui é um hospital de febre. Você ouve as pessoas objetarem: “Oh, você está incentivando a febre!”.

A única qualificação para a admissão a um hospital de febre é por uma pessoa ter uma febre! Se eles têm a febre eles podem entrar. Se é um hospital de varíola, a única coisa que é necessária é que eles tenham a varíola e eles podem entrar livremente. Por que você não clama que esta livre declaração de admissão gratuita incentivará doenças contagiosas. Insensatos! [...] Vocês sabem que o hospital é o inimigo da doença e os homens são recebidos adoecidos para que possam ser libertos de seu poder. Você sabe que isto é o mesmo com o Evangelho. Nós quase desprezamos responder a você, pois você deve estar ciente de que dizer que Jesus Cristo é capaz de tomar o pecador muito mais vil e o salvar, é promover a moralidade da melhor maneira, não imoralidade!

O que é salvação? O que você acha que quero dizer com isso, a salvação das pessoas de descer ao inferno e deixá-los viver como eles viveram antes? Nós nunca pretendemos qualquer coisa do tipo! Queremos dizer que Jesus Cristo cura as pessoas da doença do pecado, ou seja, Ele lança fora o pecado, muda sua mente, renova seu coração e o faz odiar o pecado que uma vez eles amaram e os leva a buscarem a santidade que uma vez que eles desprezaram! É verdade que Ele abriu uma casa para ladrões, bêbados e prostitutas: “Venha e bem-vindo” e estabeleceu a porta aberta e o disse — mas, com que objetivo? Para que o pecador que entre trate de não ser mais um bêbado, não ser mais um ladrão, em não mais ser impuro; para este objetivo o culpado é convidado a vir a Cristo, para que ele possa ter seu coração renovado!

Ele não está convidado para que ele possa ter suas feridas pútridas ligadas e com pele coberta com algumas coisas de Madame Rachel que podem esconder o mal, mas para que a gangrena seja cortada, a úlcera seja removida, e para que o câncer terrível seja rasgado pela raiz! É para isso que o Evangelho existe, e o que Jesus Cristo proclama, hoje à noite, por estes lábios meus, que embora você seja culpado, se você deseja ser curado da praga do pecado, Ele pode e vai sará-lo por sua fé nEle! Ele diz: “Tenho visto os seus caminhos, e o sararei”. Venha e bem-vindo! Venha e bem-vindo, você mais culpado do culpado! Oh, que Sua infinita misericórdia faça mais do que convidá-lo! Que ele possa compeli-lo a entrar conforme a Sua mensagem na ceia real, “Sai pelos caminhos e valados, e força-os a entrar,

para que a minha casa se encha” [Lucas 14:23]. Que Sua infinita misericórdia te obrigue a vir!

Em seguida, o texto continua a dizer: “E o guiarei”. A pobre alma do homem, mesmo quando curada, não sabe para onde ir! Não há coisa mais desorientada neste mundo do que um pobre pecador quando na primeira vez que ele é despertado. Você já foi com uma vela em um celeiro, onde há um número de aves empoleiradas? Você já as perturbou? Você não viu como elas se arremessam aqui e ali e não sabem por qual o caminho voar? A luz as confunde. Assim é quando Cristo vem para os pobres pecadores. Eles não sabem para onde ir! Eles veem um pouco, mas a própria luz os confunde. Agora, o Senhor amoroso chega e diz: “Eu o guiarei”.

Oh, quão docemente o Senhor guia os pecadores, primeiro ao Seu Filho amado, e ordena que encontrem nEle o seu tudo em todos. Então, Ele leva o pecador ao propiciatório e Ele diz: “Pedi, e vos será dado, procurai e achareis”. Então, Ele leva o pecador para aquele grande livro antigo, a Bíblia, e Ele diz: “Leia ali e quando você o ler Eu vou abri-lo para você. Eu vou abrir-lhe os olhos para que veja os seus tesouros e maravilhas escondidas, e o guiarei em toda a Minha verdade”. “Venha”, Ele diz: “Eu vou levá-lo mais longe. Vou guiá-lo em sua vida diária. Vou guiá-lo a respeito de como agir entre os ímpios. Sim, Eu vou guiá-lo nas veredas da justiça por amor do Meu Nome”.

Agora, não é muito maravilhoso que Deus guie homens que anteriormente não seriam guiados, homens que, durante anos, seguiram o seu próprio caminho e resistiram a tudo que Seus juízos e providências poderiam fazer para transformá-los? “Sim”, Ele diz: “Eu os guiarei”. E é maravilhoso quão prontamente os homens serão conduzidos quando a graça de Deus os renova! Eu vi o homem valente que costumava insultar Cristo e Seu povo tornar-se um bebê na graça. A ideia de sempre ir a um local de culto, especialmente de um tipo divergente, o deixaria temperamental! Ele cuspiu no chão e amaldiçoou a simples menção de uma coisa dessas! E ainda aquele homem se tornou o mais sério dos Cristãos, o próprio homem que sai e traz outros, e amou a Cristo mais do que muitos que nasceram e foram criados no meio da Religião!

O Senhor pode fazer uma pequena criança guiar um leão e pode fazer o rebelde mais obstinado suave e sensível além de outros. Eu ouvi um homem orar uma vez em uma Reunião de Oração, e ele gritava e santificava em um grau tão horrível que eu não gostei de sua oração nem um pouco. Um amigo perguntou-lhe, algum tempo depois, tudo o que o fez fazer um barulho tão terrível em oração. “Porque”, ele disse, “eu só fui convertido a muito pouco tempo. Eu sou o capitão de um navio e eu usei a tempestade e a raiva para ir aos marinheiros. E agora, quando chego aquecido, eu não posso ajudar a fazer barulho. Eu começo a gritar e santificar como eu fiz antes, quando eu servia ao Diabo”. Quando ouvi is-

so, eu disse: “Bem, eu espero que ele continue com isso”. Eu gosto de ver o mesmo zelo manifestado na causa de Deus que o homem está acostumado a usar em outras coisas quando ele está realmente aquecido.

Muitas vezes vemos pessoas que foram mais fervorosas contra Cristo tornarem-se mais fervorosas para Ele. Olhe para Saulo de Tarso, você não precisa de um exemplo melhor. Ele está extremamente furioso contra Cristo e ninguém pode detê-lo, até que o Senhor diz: “Eu vejo os seus caminhos, e eu o sararei”. E que brevemente a obra que Deus fez de Saulo de Tarso! Em três dias fez uma cura perfeita de seus olhos, mas eu não acho que ele levou três minutos para fazer a parte essencial da cura em sua alma! Ele está tão cheio de inimizade a Cristo como sempre o seu coração pode estar, mas em no momento em que a luz brilha e ele cai de seu cavalo ao chão! E ele ouve a voz: “Saulo, Saulo, por que me persegues?”

Ele responde: “Quem és Tu, Senhor?” E a resposta é: “Eu sou Jesus a quem tu persegues”. O homem é mudado em menos tempo que é necessário para dizer! Tudo seja feito. Ó graça de Deus faça o mesmo para muitos aqui esta noite e deixe-os ver que as Suas “Vontades” e “Fareis”, ficarão contra todo o pecado humano e toda a obstinação do coração mais corrupto! Eu vejo os seus caminhos, e eu o sararei, e o guiarei”. Em seguida, vem a última parte do texto, “e lhe tornarei a dar consolação”, pois Deus começa derrubando para fora os nossos consolos. Ele tira o conforto que uma vez tivemos em nossa falsa paz e Ele nos faz lamentar pelo pecado. Mas depois de um tempo Ele nos restaura a consolação.

Que tipo de consolação? A consolação do perdão perfeito, a consolação da aceitação completa. O Pai dá um beijo quente sobre o rosto da criança e esta é a consolação da adoção. Considerando que eram herdeiros da ira, nos tornamos herdeiros do Céu, temos a consolação da esperança. Nós recebemos a consolação da comunhão diária, pois somos admitidas para falar com Deus e para nos aproximarmos dEle. A consolação de uma segurança perfeita, pois somos levados a sentir que se vivemos ou morremos, não importa, estamos seguros nos braços de Jesus! A consolação de uma perspectiva abençoada além da sepultura, na terra vindoura, onde os caramanchões nunca murcham. A consolação de saber que todas as coisas cooperam para o bem. A consolação de ter os anjos por nossos servidores e o Céu por nossa casa!

“Eu restaurarei o conforto para ele e tudo isso, tudo isso com o homem de quem se diz: “te abateste até ao inferno”. Todas estas consolações para ele! Uma coroa no Céu para quem, senão por misericórdia, tinha sido condenado ao inferno! A harpa de música eterna para as mãos que uma vez que se deliciaram na música lasciva! Novas músicas em glória para os lábios que uma vez usaram o juramento blasfemo! A presença de Jesus e a semelhança

de Jesus para aquele que muitas vezes rolou na lama com o bêbado, ou foi para pior lamaçal com o impuro e imundo. Proclame isto! Proclame isto! Proclame aos pecadores mais desesperados que se eles quiserem apenas voltar, seu Pai celestial irá recebê-los em nome de Jesus!

Vá em frente e proclame isto nos cantos de suas ruas. Vá e proclame isto nos covis [...] de ladrões! Proclame isto nas prisões, sim, mesmo na cela do condenado! Vá para os portões do inferno e diga isto para cada alma que está deste lado do poço de Tofete e ainda fora de seu fogo eterno, que se o ímpio apenas abandonar seus caminhos e o homem maligno os seus pensamentos, e se converterem ao Senhor, Ele terá misericórdia dele e nosso Deus é rico em perdoar! Anuncie isto a si mesmo, pobre pecador, que treme quando eu falo, você que de bom grado afunda no chão por causa de seu senso de pecado! Seu Pai vem encontra-lo hoje à noite! Se você não abraça-LO, a culpa é sua, não dEle. Sua voz fala e diz: “Venha e bem-vindo! Venha e bem-vindo! Querido filho Meu, venha a Mim!”:

*“Da cruz do Calvário,  
Quando o Salvador se dignou a morrer,  
Os conducentes sons que ouço  
Estourando em meus ouvidos arrebatados.  
A obra redentora de amor é feita,  
Venha e bem-vindo, pecador, venha.”*

Ó graça de Deus, traga os grandes pecadores, por causa de Jesus. Amém.

Porção da escritura lida antes do Sermão: Isaías 51.

ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO use este sermão para trazer muitos  
Ao conhecimento salvador de JESUS CRISTO.

*Sola Scriptura!  
Sola Gratia!  
Sola Fide!  
Solus Christus!  
Soli Deo Gloria!*



# OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS

Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site [oEstandarteDeCristo.com](http://oEstandarteDeCristo.com).

- 10 Sermões — R. M. M'Cheyne
- Adoração — A. W. Pink
- Agonia de Cristo — J. Edwards
- Batismo, O — John Gill
- Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo Neotestamentário e Batista — William R. Downing
- Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon
- Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter Masters
- Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink
- Como Ser uma Mulher de Deus? — Paul Washer
- Como Toda a Doutrina da Predestinação é corrompida pelos Arminianos — J. Owen
- Confissão de Fé Batista de 1689
- Conversão — John Gill
- Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel
- Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon
- Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards
- Discipulado no Tempo dos Puritanos, O — W. Bevins
- Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink
- Eleição & Vocação — R. M. M'Cheyne
- Eleição Particular — C. H. Spurgeon
- Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A — J. Owen
- Evangelismo Moderno — A. W. Pink
- Excelência de Cristo, A — J. Edwards
- Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon
- Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink
- Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink
- In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah Spurgeon
- Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs
- Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A — A. W. Pink
- Jesus! — C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A — C. H. Spurgeon
- Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G. Whitefield
- Mito do Livre-Arbítrio, O — Walter J. Chantry
- Natureza da Igreja Evangélica, A — John Gill
- Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a — John Flavel
- Necessário Vos é Nascer de Novo — Thomas Boston
- Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H. Spurgeon
- Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W. Pink
- Oração — Thomas Watson
- Pacto da Graça, O — Mike Renihan
- Paixão de Cristo, A — Thomas Adams
- Pecadores nas Mãos de Um Deus Irado — J. Edwards
- Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston
- Plenitude do Mediador, A — John Gill
- Porção do Ímpios, A — J. Edwards
- Pregação Chocante — Paul Washer
- Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon
- Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de Nº 200
- Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon
- Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne
- Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer
- Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon
- Sangue, O — C. H. Spurgeon
- Semper Idem — Thomas Adams
- Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards
- Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen
- Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J. Owen
- Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink
- Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R. Downing
- Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan
- Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de Claraval
- Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica no Batismo de Crentes — Fred Malone





## 2 Coríntios 4

<sup>1</sup> Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;

<sup>2</sup> Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. <sup>3</sup> Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. <sup>4</sup> Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. <sup>5</sup> Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. <sup>6</sup> Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. <sup>7</sup> Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós.

<sup>8</sup> Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados.

<sup>9</sup> Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; <sup>10</sup> Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; <sup>11</sup> E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal. <sup>12</sup> De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. <sup>13</sup> E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. <sup>14</sup> Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. <sup>15</sup> Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus. <sup>16</sup> Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. <sup>17</sup> Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; <sup>18</sup> Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.